



P A R A L E R



EDIÇÃO

01

AGOSTO
2021

EXPEDIENTE

REDAÇÃO E
COORDENAÇÃO
Khárita Rejane
da Costa Silva

PROJETO GRÁFICO
Rafaela Carpenedo

REVISÃO
Maria do Carmo Mendonça

DIREÇÃO
Maria Geny Bess

A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA:

**Veja de que forma esse hábito,
que deve começar ainda na primeira
infância, pode influenciar no desempenho
acadêmico do aluno.**

PÁGINA**10****PÁGINA****05**

ENEM:

**DICAS DE COMO OBTER SUCESSO NESSA
AVALIAÇÃO, CUJO DESEMPENHO GARANTE
O INGRESSO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E
PRIVADAS DE TODO O PAÍS. VEJA AQUI A TRAJETÓRIA
DE SUCESSO DA PIAGET NOS RESULTADOS DESSE
EXAME E CONFIRA MACETES VALIOSOS
DE QUEM REALMENTE
ENTENDE DO ASSUNTO.**

SOCIOEMOCIONAL:

**POR QUE É TÃO IMPORTANTE TRABALHAR AS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM SALA
DE AULA? VEJA COMO ISSO É FEITO EM NOSSA
ESCOLA, CUJOS PRINCÍPIOS VISAM
O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DO EDUCANDO?**

PÁGINA**13**

SAÚDE MENTAL:

**LEIA UM ARTIGO DE LEANDRO TREVISAN,
RENOMADO PSICÓLOGO, E REFLITA SOBRE
COMO CUIDAR DA MENTE EM PROL DE
MAIS QUALIDADE DE VIDA.**

PÁGINA**15**

Já dizia o maior poeta do século XX, Mário Quintana, que “os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem”. Na Piaget, incentivar o gosto pela leitura e trabalhá-la desde a primeira infância é algo do qual não abrimos mão. Temos ciência do quão valiosa é essa prática e o quanto pode fazer a diferença na vida das pessoas, seja enquanto estudantes, profissionais e/ou simplesmente, enquanto seres humanos, tornando-os melhores em todos os sentidos. Mais do que permitir descobertas infinitas, abrir as portas e janelas da alma, a leitura permite viajar por mundos encantadores, além de contribuir tão grandemente para a melhoria do vocabulário, da concentração, estimular a criatividade, aprimorar a escrita e, ainda, fortalecer o pensamento crítico. Infinitos são os benefícios desse universo e, por acreditar no peso desse hábito para o desenvolvimento do aluno, em sua integralidade, é que este é um tema tão debatido em nossa escola.

Com um sistema de ensino que visa o sucesso escolar em toda a vida acadêmica do aluno e, posteriormente, em sua carreira profissional e na vida, nossa instituição trabalha para atender aos anseios de nosso público de forma ampla e completa, buscando o desenvolvimento integral do discente. Já na educação infantil, o estudante das unidades Piaget (Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Diamantino) recebe os primeiros estímulos para

despertar o gosto pela leitura e, assim, se destacar em disciplinas diversas, visto que o hábito de ler proporciona inúmeros benefícios e reflete diretamente no desempenho do educando.

Sendo assim, a leitura não poderia deixar de ser o assunto principal e norteador das pautas da primeira edição desse nosso exemplar digital, preparado com muito carinho como forma de levar informação sobre nossos princípios, valores e crenças, sob os quais pautamos nossas ações e decisões. Além da reportagem sobre esse tema, apresentamos também uma matéria com informações sobre o Enem e os destaques de nossa escola de 2020. Entre outros assuntos, estão a nossa nova estrutura física, pensando no bem-estar e conforto da comunidade escolar; a importância da educação socioemocional como complemento na formação dos nossos educandos; o peso das olimpíadas no processo ensino-aprendizagem; além de um artigo com o renomado psicólogo Leandro Trevisan sobre saúde mental, e muito mais. Desejamos uma ótima leitura!

Maria Geny Bess
Diretora Geral
Piaget





NA PIAGET, A PREPARAÇÃO PARA O EXAME INICIA-SE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A preparação para o Enem acontece ao longo da vida escolar, de forma gradativa, a partir da unificação de conteúdos, da aplicação do conhecimento teórico na vida prática e na construção da autonomia dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.”

Ter um bom desempenho no exame que irá abrir portas de instituições de ensino superior e garantir o ingresso no curso dos sonhos é o que buscam todos os estudantes. E se o sucesso dessa prova depende de estar com o conhecimento afiado, em suas diversas áreas, controlar as emoções também faz parte do pacote que garantirá a realização desse sonho. Há alguns anos, a Piaget se mantém em posições de destaque no ensino local e estadual, exatamente por lidar com tanta responsabilidade com a prova e com o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, de forma integral.

A instituição acredita que a preparação para o Enem acontece ao longo da vida escolar, de forma gradativa, a partir da unificação de conteúdos, da aplicação do conhecimento



teórico na vida prática e na construção da autonomia dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. “Começamos a preparar nossos alunos para o Enem quando ele chega a nossa escola ainda bebê e lhe apresentamos o mundo mágico da leitura. A princípio, ela se dá por meio da imagem, mas logo esse aluno é apresentado ao universo das letras e, por meio de diferentes e interessantes projetos de incentivo à literatura, trabalhamos para o que o hábito da leitura seja adquirido e passe a ser o apoio do nosso discente, ao longo de toda sua vida, até a última série do Ensino Médio,” ressaltou a diretora geral, Maria Geny Bess.

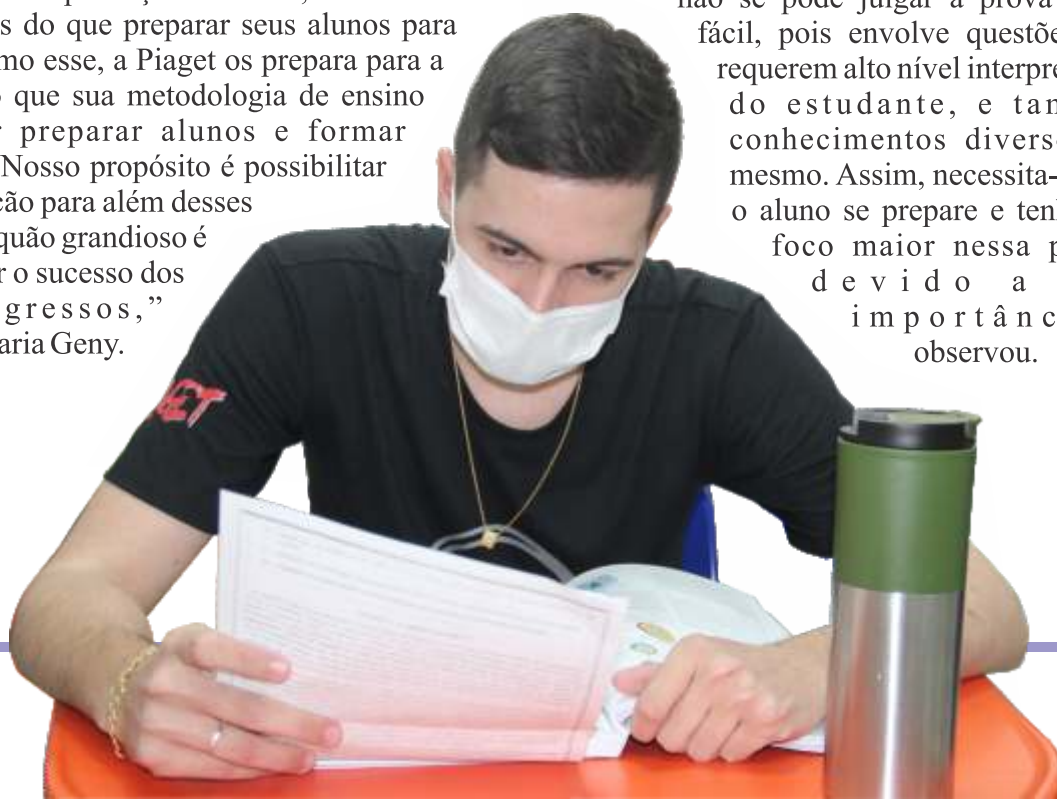


“A leitura é aliada direta da escrita. Por meio dela, é possível melhorar o vocabulário, adquirir maior visão crítica dos fatos e, assim, ter melhor desempenho nas produções textuais”.

Com aulas regulares de redação desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, projetos inovadores, rodas e clubes de leitura, os alunos da instituição recebem estímulos diários para a prática da leitura e da escrita. Para a professora de redação da escola há mais de 20 anos, Maria do Carmo Mendonça, o bom leitor sempre será um bom escritor. “Acreditamos que a leitura é aliada direta da escrita. Por meio dela, é possível melhorar o vocabulário, adquirir maior visão crítica dos fatos e, assim, ter melhor desempenho nas produções textuais,” destacou.

Mais do que preparar seus alunos para desafios como esse, a Piaget os prepara para a vida, sendo que sua metodologia de ensino prima por preparar alunos e formar cidadãos. “Nosso propósito é possibilitar uma formação para além desses desafios. E quão grandioso é para nós ver o sucesso dos nossos egressos,” finalizou Maria Geny.

O aluno da 3ª série do Ensino Médio, Eder Vinícius Esídio, diz-se preparado para enfrentar a prova que acontecerá em novembro e destaca os pontos fortes da Escola nesta preparação. O estudante lembra que o Enem é uma das provas mais importantes e oportunistas do Brasil, até pela quantidade de candidatos todos os anos e pelo aumento anual de universidades que usam essa prova como meio de ingresso. “Visando terminar o terceiro ano e já entrar no ensino superior, venho desde já me preparando e focando especificamente no exame, já que é uma prova um pouco diferente da de vestibulares. Embora os assuntos nele cobrados sejam mais simples e padrões, não se pode julgar a prova como fácil, pois envolve questões que requerem alto nível interpretativo do estudante, e também conhecimentos diversos do mesmo. Assim, necessita-se que o aluno se prepare e tenha um foco maior nessa prova, devido a sua importância,” observou.



Veja o desempenho dos nossos alunos na prova do Enem e diversos vestibulares no ano de 2020.



Amanda Simon Puziski
Medicina na UNIVAG



Camilla Gulgielmin
Odontologia na PUC – Goiânia



Caroline Puziski Kothrade
Agronomia na UNILASALLE



Diego Saccon Xavier – Engenharia Civil
na UFMT e UNEMAT (2º lugar)



Filipe Coelho de Oliveira
Agronomia na UFV e UNESP (5º lugar)



Gustavo Vendruscolo Ioris
Administração na UNILASALLE



Giovanna Luiza Susin
Engenharia Agrícola e
Ambiental na UFMT (3º lugar)



Ghabryel dos Santos da Cunha Rosa
Cinema e audiovisual nas Universidades
São Judas Tadeu e Anhembí Morumbi



Isadora Schimit Franke
Direito e Arquitetura na
UNICESUMAR



Isadora Maciel Rigo
Agronomia na UNILASALLE



Karolyne Valcanaia Formehl
Moda no Centro Universitário
de Belas Artes - SP



Marcelo Bacellar Mello Nogueira
Nutrição na UEMG – 4º lugar



Maísa Frizzo Binotti - Relações
Internacionais na American University
(Washington), Pace University (New York),
Northeastern University (Boston)



Ruan Eduardo Tramontina dos Reis
Medicina na UNIFAE (SP), FAM (SP),
UNIDERP (MS), Unic (MT)



Stefani Félix de Oliveira
Odontologia na FASIP



Thiago Maitan Elger
Agronomia na UNILASALLE



Vitória Kaiser Pastre
Medicina na UNINOVE (SP) e
Medicina na FAM Centro Universitário



O MUNDO MÁGICO DA LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PARA A VIDA



“Mais do que despertar nas crianças o gosto por essa prática, nossa escola preocupa-se em fazê-la de forma lúdica, a fim de que esse momento não seja maçante, mas prazeroso,” destaca a diretora geral, Maria Geny Bess

Pesquisas recentes comprovam que o brasileiro lê, em média, 2,4 livros por ano. O dado, do Instituto Pró-Livro, coloca o Brasil bem abaixo da média de leitura de países como a China e a Índia, sendo este o país que mais lê no mundo, com uma média de dedicação semanal para a leitura de 10 horas e 42 minutos. O Brasil ocupa o 27º lugar nesse ranking com médias de leitura que rondam menos da metade de tempo que dedicam na Índia. Aqui, existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. É o que mostra a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada em 14 de setembro de 2020, com dados de 2019. Esses leitores são, em números

absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões).

Para tentar mudar essa estatística, a Piaget faz a sua parte e empenha-se, sobremaneira, para estimular esse hábito tão importante, desde a primeira infância. “Mais do que despertar nas crianças o gosto por essa prática, nossa escola preocupa-se em fazê-la de forma lúdica, a fim de que esse momento não seja maçante, mas prazeroso,” destacou a diretora geral, Maria Geny Bess, leitora contumaz e principal incentivadora da escola.

Ciente de que a leitura é essencial para a

construção da memória e compreensão do contexto histórico em que o leitor se localiza e de todos os benefícios provocados por ela, como ampliação do vocabulário, maior desenvolvimento da autonomia e maior capacidade de pensamentos críticos e aprofundados acerca da realidade, entre outros, Maria Geny está sempre buscando maneiras inovadoras e eficazes de estimular a leitura entre seus alunos e professores. Há aproximadamente um ano criou o Clube da Leitura, que vem rendendo resultados muito positivos entre os docentes. “Sempre li, mas não com a frequência com que passei a ler desde que me ingressei no clube. É incrível o quanto me sinto motivada e como rapidamente passei a ter ainda mais gosto por essa prática. Hoje, não consigo ficar um dia sequer sem ler,” disse uma das integrantes, a professora Ana Paula Cogo.

Já Thuany Priscila Zuanazzi, professora de literatura do Ensino Médio, sempre gostou muito de ler. Herdou o hábito do pai e precisou ser alfabetizada pela mãe antes do tempo para que pudesse por si só viajar no mundo da imaginação, apesar da pouca idade. Para ela, a leitura é uma forma de descobrir outros universos, além de ajudar no desenvolvimento do raciocínio e da criatividade. “É o momento em que simplesmente me esqueço dos problemas cotidianos e consigo me desconectar do mundo ao redor,” conta.



NUNCA SOU A MESMA APÓS UM LIVRO, DIZ PROFESSORA DE LITERATURA

Conforme ressalta, em sua vida, mais do que importante, a leitura se faz essencial, por considerar uma das formas mais eficazes de se obter conhecimento, e auxiliar na manutenção da saúde. “Nunca sou a mesma após um livro. Acredito que a leitura salva vidas, uma vez que nos ajuda a manter a mente sã (em tempos de pandemia e isolamento social, principalmente).”

A quem ainda não tem esse gosto tão apurado, ela recomenda. “Simplesmente, comece. Uma página por dia, pelo menos. Depois, vá aumentando o número, conforme sua vontade. Mas seja constante, se hoje não leu o quanto gostaria, fique feliz pelo que leu, e retome no dia seguinte. Respeite seus limites, e divirta-se descobrindo outros universos.”

Atualmente, a leitora está consumindo as seguintes obras: A Revolução dos Bichos (Orwell), Os sete princípios da felicidade (Luiz Gaziri) e Clara dos Anjos (Lima Barreto), A obra que indica é Pax, de Sara Pennypacker, publicado no Brasil pela editora Intrínseca, que narra a história de Peter e Pax, humano e raposa, que são separados pela guerra. A obra relata a jornada de ambos, que tentam se reencontrar. É uma obra cativante.

ALUNA DO ENSINO MÉDIO JÁ LEU 102 LIVROS ESSE ANO

Se a média do bom leitor é 02 livros por mês, a estudante Gabriella Tirapeles, desde que descobriu o mundo mágico da leitura, há aproximadamente cinco anos, esta muito acima dela. Ela conta que teve uma alfabetização tardia e que não gostava muito de ler quando criança. A paixão pela prática só veio mesmo na 6ª série, influenciada pela bibliotecária da escola. “De lá para cá não parei mais de ler, mas nesse período pandêmico, intensifiquei ainda mais o hábito, que já faz parte da minha rotina. “Não consigo me ver sem ler ao menos algumas páginas por dia. É algo prazeroso, que me acalma,” diz.

Gabriella é o exemplo real do quanto a leitura contribui para o desempenho acadêmico. Conforme relata, desde que passou a ler mais frequentemente, as aulas de redação, literatura e português passaram a ser muito mais

proveitosas, refletindo diretamente na qualidade da sua produção escrita e na sua atuação de forma geral, enquanto aluna. A discente descreve a leitura como um mundo paralelo, em que se pode entrar ou sair quando quiser. “Muitos leitores usam uma palavra de origem finlandesa para definir o que se sente enquanto se lê: *kaukokaipii*, que significa saudade de um lugar onde você nunca esteve. Eu não poderia descrever de outra forma,” diz.

‘PARECE MUITO, MAS QUANDO VIRA ROTINA, TORNA-SE TAREFA FÁCIL’, DIZ ESTUDANTE QUE CHEGA A LER 15 LIVROS EM UM MÊS.

A média de leitura da estudante hoje varia entre 10 e 15 livros por mês. “Só esse ano, já li 102.

Parece muito, mas quando vira rotina, torna-se tarefa fácil.” Entretanto, destaca, “o mais importante é ler no seu tempo, sem impor prazos, apenas aproveitando a leitura.” Para os marinhos de primeira viagem, ela deixa a dica: “Comece pelos menores e pelo estilo com o qual mais se identifique. O prazer ao término do primeiro será importante motivador para os próximos.” Para este público, ela indica obras com fantasias leves, como *Harry Potter* ou *Percy Jackson*. Ela também tem os seus clássicos preferidos: *Dom Quixote*, de Miguel Cervantes, *O Diário de Anne Frank*, escrito por ela mesma, e *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen.

A julgar pelo relato das personagens dessa reportagem, adquirir o gosto por essa prática tão relevante nem é tão difícil assim: é só começar. Elas garantem que os resultados virão a cada livro.



TRABALHANDO AS EMOÇÕES NA ESCOLA

Buscando o desenvolvimento integral de seus alunos, Piaget trabalha o cognitivo e o socioemocional de forma equilibrada. Para a escola, uma boa administração das emoções é essencial para a aprendizagem da educação atual



A PROFESSORA ROSEMEIRE VIEIRA TRABALHANDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM SEUS ALUNOS DO 2º ANO.

Vivemos um mundo de constantes transformações e o uso de tecnologias passou a exigir novos paradigmas em diferentes segmentos, e a educação é um deles. A evolução tecnológica possibilitou mais que a conexão de computadores, mas viabilizou novas formas de conexões entre as pessoas, as culturas e os

diversos grupos, provocando também uma verdadeira mudança de mentalidade. A comunicação global passou a exigir novos paradigmas e no contexto educacional surge a necessidade de trabalhar de maneira sistemática e estruturada as chamadas competências socioemocionais no ambiente escolar,

incorporadas a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de uma estrutura pedagógica moderna e alinhada a novos estudos, a Base traz um enfoque muito maior ao que pode ser chamado de competências socioemocionais.

Isolados do mundo real e totalmente conectado ao universo virtual, a geração de nativos digitais vem se desenvolvendo com maior fragilidade emocional, de acordo com estudiosos. Diante disso, o desenvolvimento socioemocional, a partir de diferentes habilidades e competências, se torna essencial para que os jovens adquiram maior autonomia, uma atuação social responsável e solidária, além da capacidade de se adaptar aos desafios e seguir aprendendo ao longo da vida.

Além de uma boa administração das emoções ser essencial para a aprendizagem no âmbito escolar, uma educação voltada para as exigências do século XXI leva em conta também a formação de pensamento crítico, da autonomia, da criatividade, entre outros. É cada vez mais exigido dos novos profissionais características como dinamismo e flexibilidade, aprendizados que uma educação unicamente voltada às habilidades cognitivas dificilmente saberá suprir.

A instituição acredita que as competências socioemocionais no ambiente escolar, desde sempre, permitem que o aluno possa compreender a si mesmo e que o autoconhecimento é fundamental para sua evolução enquanto estudante.

Se a educação, cada vez mais, enxerga as pessoas em sua totalidade, na Piaget sempre foi assim. A instituição atua para preparar alunos e formar cidadãos prontos para enfrentar o mundo em constantes transformações. Para isso, baseia seus processos pedagógicos considerando os indivíduos a partir de uma multiplicidade de valores, sempre buscando equilibrar os conteúdos e práticas educativas à atenção dada às competências socioemocionais.

Essas habilidades pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. “Sabemos que o bem-estar emocional colabora, sobremaneira, com o processo ensino-aprendizagem, ajudando na concentração e, conseqüentemente, na melhor absorção dos conteúdos, mas, principalmente, nas relações que temos uns com os outros,” destacou a professora do 2º ano do ensino fundamental I, Rosemeire Vieira de Camargo. Conforme destaca, essas competências são parte da formação integral e do desenvolvimento

do ser humano e servem para crianças e adultos

aprenderem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades. “Assim, elas trazem benefícios que influenciarão positivamente não apenas a vida escolar, mas que refletirão no sucesso pessoal e profissional do aluno,” concluiu.



SE AS COISAS NÃO VÃO BEM NA SUA CABEÇA, COMO PODERÃO IR BEM EM OUTROS LUGARES?



Psicólogo Leandro Trevisan

CRP 18/05282

Fone: 65 9 9686-3700

A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidencia que as doenças mentais e emocionais estão entre as que mais crescem no mundo, com um impacto enorme sobre a vida de milhões de pessoas. No caso da depressão, por exemplo, são mais de 300.000.000 de pessoas que sofrem com a doença em todo o mundo, mas menos da metade recebem o diagnóstico adequado e aceitam o tratamento.

Se as coisas não vão bem na sua cabeça, como poderão ir bem em outros lugares? Uma pessoa deprimida, angustiada, amedrontada ou ansiosa terá a sua vida, como um todo, afetada pela forma com que sua cabeça funciona e como lida com suas emoções. O bem-estar começa do lado de dentro.

Por vezes, o que diminui a sua qualidade de vida e, em consequência, a sua saúde mental, são situações do passado "mal resolvidas" como traumas, carências, fissuras de desenvolvimento proveniente do ambiente no qual você cresceu, violência familiar, entre outros. Estes "fantasmas" do passado podem estar atormentando o seu presente e gerando medos do futuro. Ninguém teme o que, de certa maneira, já não tenha vivenciado! Os medos do futuro, neste sentido, são ecos de catástrofes do passado.

Assim, passado, presente e futuro parecem entrelaçar-se. Podemos dizer que a saúde mental está diretamente relacionada à qualidade de vida, à maneira com que lidamos com as experiências e emoções do nosso passado, presente e futuro. Viver bem significa olhar para trás, para o agora e para frente livres de medos, traumas, angústias e ansiedades.

Algumas pessoas relatam estar satisfeitas com a sua qualidade de vida, no entanto, parece existir um grande número que têm dificuldades em olhar para trás, porque lá moram "fantasmas assustadores" com os quais não querem e/ou não conseguem lidar. Parecem ignorar que eles atormentam o seu presente com a sua sombra, gerando sintomas que exames médicos não conseguem explicar e ofuscando as suas percepções de um futuro melhor. Como se não bastasse a presença desses "fantasmas do passado", também elementos do presente podem estar causando, de maneira direta e relativamente independente, um profundo sofrimento, tais como a não aceitação de algumas características físicas, a insatisfação com a qualidade das relações sociais, carências afetivas, dúvidas e conflitos relacionados à sexualidade, frustrações amorosas, a presença de doenças físicas ou ameaças como as que vivemos em nossos dias devido a pandemia de Covid 19. "Fantasmas do ontem" somados a um hoje conturbado, ofuscam os sonhos e a esperança de um amanhã melhor.

Portanto, viver com qualidade, ter saúde mental, significa estar de bem com o passado, vivendo plenamente o presente e abertos às perspectivas de futuro. Ser a cada momento a melhor versão de nós mesmos.

Se as coisas não vão bem na sua cabeça, como poderão ir bem em outros lugares? Não hesite em procurar ajuda caso sua saúde mental não esteja bem. A psicoterapia pode melhorar muito a sua qualidade de vida. Existem pessoas que estudam e se preparam para ajudar você a viver plenamente a sua vida.



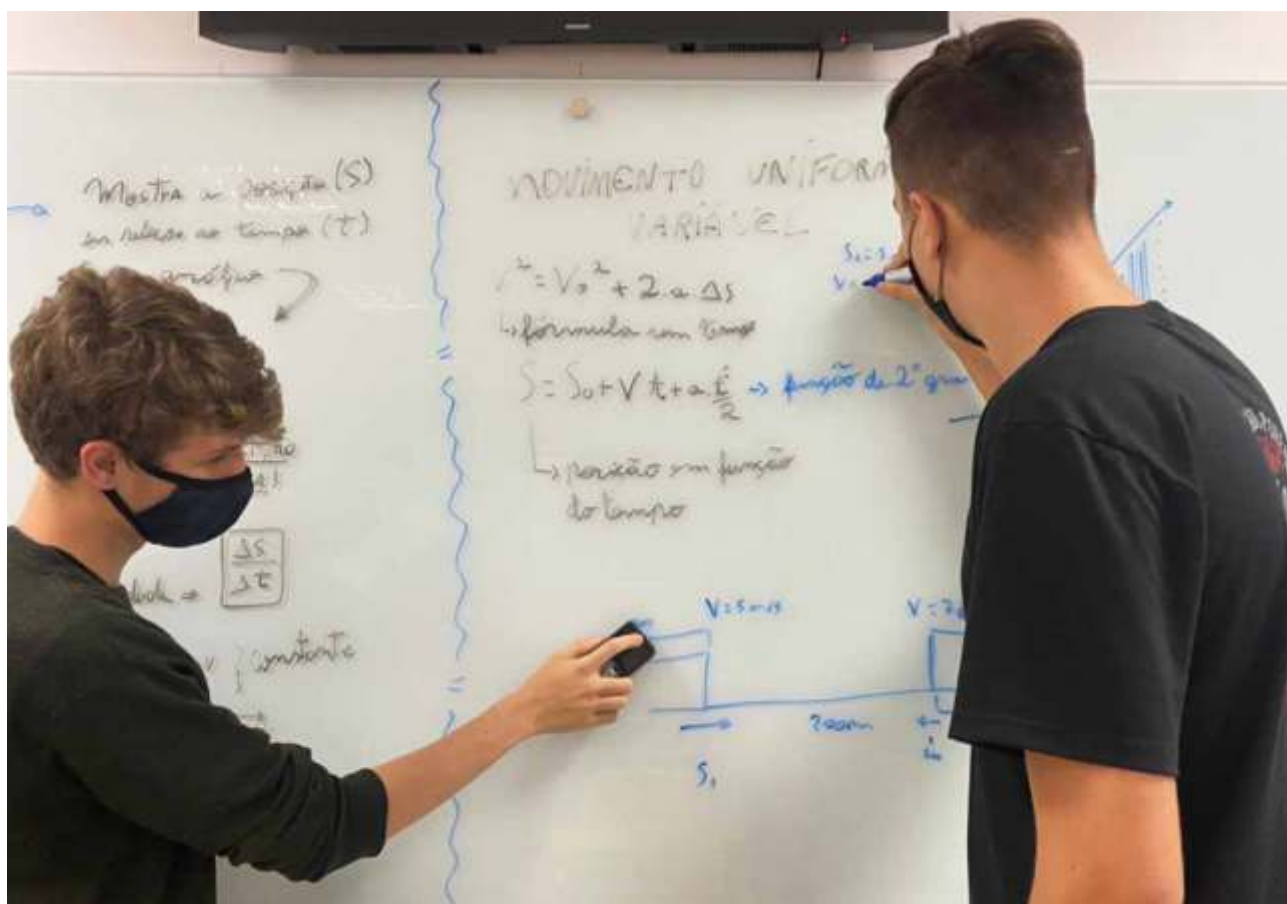
MONITORIA ALUNO-ALUNO BENEFICIA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

“Enquanto ensinam, revisam conteúdos e auxiliam os colegas”

Para alguns, a proposta é praticar o que vem sendo ministrado em sala de aula, já para outros, o objetivo é aprender com quem tem mais facilidade com determinado conteúdo. Esse é o objetivo das monitorias entre alunos, que acontecem no Ensino Médio. A parceria, segundo avalia a coordenação - que também supervisiona o projeto - vem dando muito certo.

Para a coordenadora e professora de redação, Maria do Carmo Mendonça, a iniciativa é uma alternativa para que eles

colaborem entre si, proporcionando resultados positivos, tanto para quem oferece como para quem recebe a ajuda. “Além disso, também funciona como uma estratégia pedagógica de aprendizagem para que o estudante tenha acesso ao conteúdo por meio de uma linguagem mais acessível. Isso porque o educando que ensina vai usar com o colega a mesma forma que o fez aprender e acredita que fará o outro também. Os resultados vêm sendo surpreendentes, ” destacou.





Conforme evidenciaram os monitores Eduardo Fontana e Eduardo Hermes, já dizia William Glasser, desenvolvedor da Pirâmide de Aprendizagem, que os seres humanos acabam absorvendo 95% do conhecimento ao ensiná-lo aos outros. “É uma oportunidade de revisarmos conteúdos e dúvidas que tivemos há um ou dois anos, retomando soluções e apresentando aos colegas. Assim, usamos nossas relações de proximidade e uma linguagem de mais simples entendimento da nova geração para esclarecer conteúdos e melhorar o desempenho de todos,” destacaram. “Atuar como monitor, para mim, é algo prazeroso. Faço porque gosto, sei que muitos têm dificuldade e fico feliz em poder ajudar,” comentou Gustavo Henckel.

Para Emanuely Baldi, o aprendizado acontece com mais leveza e facilidade nas aulas de monitoria. Segundo ela, os alunos do terceiro, além de serem competentes, são organizados, dedicados e, principalmente, atenciosos. “A monitoria aluno-aluno foi uma iniciativa fantástica da Piaget, pois beneficia todos os envolvidos no projeto, tanto para aprender, como para revisar,” conclui.



COORDENADORA E PROFESSORA DE REDAÇÃO, MARIA DO CARMO MENDONÇA

NOVO PRÉDIO CONTA COM MODERNO LABORATÓRIO E AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

Há 28 anos atuando no ramo da educação, a Piaget tem se firmado como uma das melhores opções na região - oferecendo excelência de ensino, do Infantil ao Ensino Médio. Entretanto, mais do que contar com uma equipe capacitada, a direção sempre se mostrou preocupada em garantir conforto e bem-estar à sua comunidade escolar.

A unidade de Lucas do Rio Verde conta com uma ampla área verde, que embeleza o espaço e dá mais qualidade de vida a todos. Um mobiliário moderno e adequado permite aos alunos estudarem com conforto, dando-lhes a sensação de bem-estar, além de ser uma inspiração para o aprendizado e o cenário, perfeito para aulas práticas de botânica e outras disciplinas.

Uma reportagem da revista Pais e Filhos, publicada em agosto do ano passado, traz como tema a importância da estrutura física escolar qualificada para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da criança. A pesquisa “Infraestrutura Escolar e Aprendizagens da Educação Básica Latino-Americana” promovida pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) comprova que a estrutura física de qualidade influencia diretamente no aprendizado dos



estudantes. Alunos de escolas com a melhor infraestrutura tiraram notas melhores em uma prova aplicada pela UNESCO. Tendo ciência desse fato, a Piaget está sempre aprimorando seus espaços.

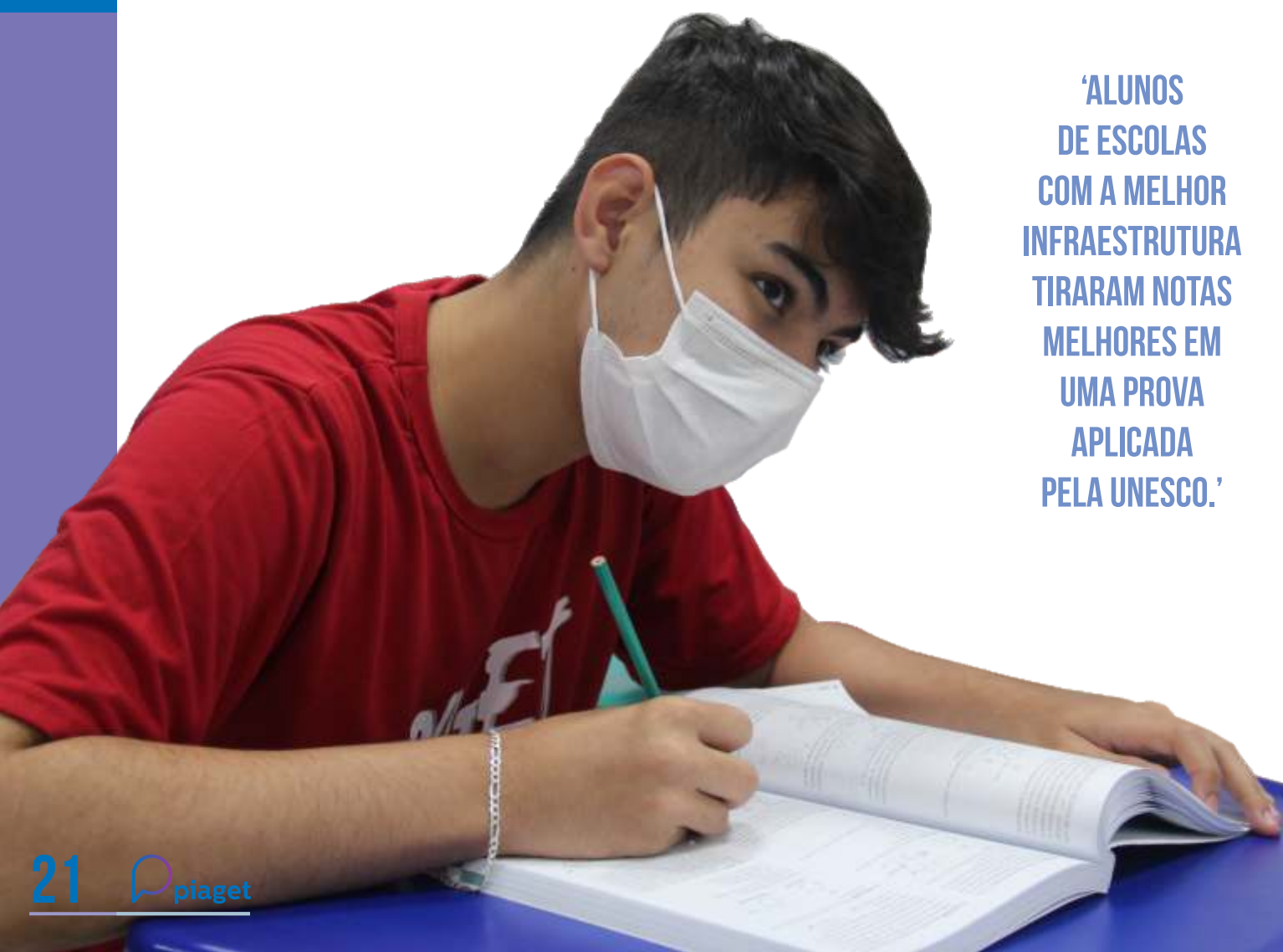
Além de influenciar diretamente o aprendizado dos alunos e os interesses socioeducativos, uma estrutura qualificada e agradável também auxilia os professores em todo o processo de ensino. Pensando nisso, a Escola investe constantemente em melhorias físicas. Sua estrutura inclui salas de aula amplas e climatizadas, com destaque para a organização impecável e com o compromisso com a sustentabilidade. Na área de recreação, um parque completo e seguro garante o entretenimento dos pequenos. Além disso, um recente e importante investimento permitiu uma significativa ampliação, com a construção de novas dependências. O novo prédio, construído anexo ao já existente, conta com salas de aula modernas e funcionais, com lousas e vitrine de vidros, Secretaria prática e espaçosa, jardim, além de um moderno laboratório de ciências, química e biologia e um auditório, com capacidade para 300 pessoas, ambos em fase de conclusão. Novas carteiras e móveis em geral também foram adquiridos.







**‘ALUNOS
DE ESCOLAS
COM A MELHOR
INFRAESTRUTURA
TIRARAM NOTAS
MELHORES EM
UMA PROVA
APLICADA
PELA UNESCO.’**



PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES EDUCACIONAIS JÁ SÃO TRADIÇÃO NA ESCOLA

Só no primeiro semestre deste ano, a Escola entregou centenas de medalhas e certificados



Os resultados das olimpíadas educacionais deste primeiro semestre mostraram que, apesar das mudanças provocadas no setor, pela pandemia, na Piaget os alunos continuam obtendo bons resultados. Apenas no primeiro semestre, a Escola entregou medalhas e certificados a 100 premiados na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) 2020 e a 26 vitoriosos da Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) 2020. Na Canguru de Matemática, realizada em março, foram 47 premiações, sendo 9 de ouro, 11 de prata, 7 de bronze e 20 de honra ao mérito. Na Olimpíada Brasileira de Matemática (OMP), que teve a 1ª fase realizada em abril, 47 participantes foram aprovados para a 2ª fase.

A Escola acredita que a experiência vivida pelo aluno em concursos e competições educacionais representa benefícios significativos, não apenas para testar o seu conhecimento, mas para que aprendam a administrar melhor o tempo e a controlar as

emoções em exames futuros. “Mesmo em um período difícil, de ressignificação da educação, colocamos em prática nossos princípios e valores, pautados na formação integral de nossos alunos. Enfrentamos os impactos da pandemia, buscando e adquirindo novos conhecimentos, nos aperfeiçoando e, principalmente, trabalhando para ajudar nosso público a não deixar o medo paralisar seus sonhos e a seguir sempre em frente, com determinação e coragem”, disse a diretora geral, Maria Geny Bess.

Segundo ela, “um leque de benefícios se abre ao aluno participante de olimpíadas. Ele ganha em aprendizado, ganha mais visão crítica, mais maturidade, mais confiança, além de um currículo acadêmico que pode abrir portas de importantes universidades no futuro. Só tenho a cumprimentar aos alunos e à equipe pedagógica por nos orgulhar tanto. Parabéns!,” concluiu a diretora.









piaget

LUCAS DO RIO VERDE

RUA GETÚLIO VARGAS, 368-E / CEP 78455-000

65. 3549 1623

LUCASDORIOVERDE@PIAGETONLINE.COM.BR

NOVA MUTUM

RUA DAS HELICÔNIAS, 1142, JARDIM DAS ORQUÍDEAS

65. 3383 4087 / 65. 99603 7373

NOVAMUTUM@PIAGETONLINE.COM.BR

DIAMANTINO

RUA PIÚVA, 89, NOVO DIAMANTINO

65. 3337 1248 / 65. 9611 8303

DIAMANTINO@PIAGETONLINE.COM.BR

